

Outros olhares do Forte de Copacabana: registros fotográficos de pessoas com deficiência intelectual

Other views of Forte de Copacabana: photographic records of people with intellectual disabilities

Otras miradas desde el Fuerte de Copacabana: registros fotográficos de personas con discapacidad intelectual

DOI: 10.55905/ijstvt10n5-028

Originals received: 08/30/2024

Acceptance for publication: 09/30/2024

Sonia Mendes Ferreira

Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (PGCTIN-UFF)

Instituição: Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC)

Endereço: Rua Clarimundo de Melo, 847, Quintino - RJ

E-mail: sonia_mendes@id.uff.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5270-5323>

Carlos Alberto Lidizia Soares

Doutor em Engenharia Civil

Instituição: Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (FTH – UFF) - campus do Gragoatá

Endereço: Rua Prof. Marcos Valdemar de Freitas Reis, s/n, Bloco H

E-mail: csoares@id.uff.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9929-7873>

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Doutora em Ciências da Saúde da Criança e da Mulher pela Fiocruz

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Educação Especial e Inclusiva

Endereço: Rua São Francisco Xavier 524, Bloco A

E-mail: professoraediclea.uerj@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3998-2016>

Sandra Regina Barbosa

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (PGCTIN-UFF)

Instituição: Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI - UERJ)

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã, Rio de Janeiro - RJ

E-mail: sandrabarbosa@id.uff.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4595-3767>

Noelle Santos Camello

Especialista em Gestão de Serviços com Ênfase em Eventos

Instituição: Universidade de Aveiro

Endereço: Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial, 3810-193

Aveiro, Portugal

E-mail: ncamello@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3683-3966>

RESUMO

O presente artigo visa apresentar um estudo de caso sobre a Inclusão Social de pessoas com deficiência intelectual através do turismo. A ação conduziu os participantes a atrativos turísticos da região metropolitana do Rio de Janeiro, objetivando o registro por meio de fotos e exposição com uso de *tablets*. O trabalho desenvolvido envolve os alunos do Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) em parceria com o grupo de estudos e pesquisas em Turismo, Hospitalidade e Inclusão da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Federal Fluminense (UFF). O norte metodológico utilizado foi a pesquisa-ação e a metodologia de observação (percepção) através dos estudos da cartografia. Como resultado, se observou como as pessoas com deficiência intelectual podem registrar diferentes fenômenos observados por diferentes ângulos dos atrativos turísticos da cidade através de fotos feitas pelos *tablets* utilizados. Além disso, é possível perceber a relevância da tecnologia digital como equipamento de apoio e acessibilidade à realização de atividades laborais e de vida cotidiana contribuindo assim com o desenvolvimento das pessoas com deficiência, ampliando a sua ação na sociedade.

Palavras-chave: deficiência intelectual, inclusão social, acessibilidade, turismo.

ABSTRACT

This article aims to present a case study on the Social Inclusion of people with intellectual disabilities through tourism. The action led the participants to tourist attractions in the metropolitan region of Rio de Janeiro, aiming to register through photos and exhibition using tablets. The action developed involves the students of the Specialized Support Center for Professional Education of the Support Foundation for the Technical School of the State of Rio de Janeiro (FAETEC) in a partnership with the group of studies and research in Tourism, Hospitality and Inclusion of the Faculty of Tourism and Hospitality at Universidade Federal Fluminense (UFF). The methodological guide used was action research and observation methodology (perception) through cartography studies. As a result, it was observed how people with intellectual disabilities can record different phenomena observed from different angles of the city's tourist attractions through photos taken by the tablets used. Furthermore, the relevance of digital technology as support and accessibility equipment for carrying out work and daily life activities can be seen, thus contributing to the development of people with disabilities, expanding their action in society.

Keywords: intellectual disability, social inclusion, accessibility, tourism.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar un estudio de caso sobre la Inclusión Social de personas con discapacidad intelectual a través del turismo. La acción llevó a los participantes a atractivos turísticos de la región metropolitana de Río de Janeiro, con el objetivo de registrarse a través de fotografías y exposiciones mediante tabletas. El trabajo desarrollado involucra a estudiantes del Centro de Apoyo Especializado a la Educación Profesional de la Fundación de Apoyo a las Escuelas Técnicas del Estado de Río de Janeiro (FAETEC) en colaboración con el grupo de estudio e investigación en Turismo, Hotelería e Inclusión de la Facultad de Turismo y Hotelería de la Universidad Fluminense. Universidad Federal (UFF). La guía metodológica utilizada fue la investigación acción y la metodología de observación (percepción) a través de estudios cartográficos. Como resultado, se observó cómo las personas con discapacidad intelectual pueden registrar diferentes fenómenos observados desde diferentes ángulos de los atractivos turísticos de la ciudad a través de fotografías tomadas por las tabletas utilizadas. Además, es posible ver la relevancia de la tecnología digital como equipo de apoyo y accesibilidad para la realización de actividades laborales y de la vida diaria, contribuyendo así al desarrollo de las personas con discapacidad, ampliando su acción en la sociedad.

Palabras clave: discapacidad intelectual, inclusión social, accesibilidad, turismo.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão social de pessoas com deficiência intelectual através do turismo é o objetivo da parceria entre a Universidade Federal Fluminense, representada pela Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH), e a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), referida pelo Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional – Favo de Mel. As ações iniciadas em 2013 pelo grupo visam o desenvolvimento de diversas ações interdisciplinares para proporcionar uma experiência única ao romper com antigos paradigmas dos indivíduos com deficiência intelectual (DI).

Ao demonstrar que os aspectos humanos e tecnológicos são importantes e se complementam, a ação para a área retrata a importância da inovação social para o turismo. Tal concepção considera os diferentes contextos sociais e seus atores como agentes inovadores, compreendendo que suas práxis estão resignadas a esses contextos (culturais, econômicos, políticos e históricos). Inovação Social é definida como:

“Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir”. (Murray, Caulier-Grice e Mulgan, 2010, p. 3)

2 CENÁRIO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Censo Demográfico Brasileiro de 2010, no item “características gerais da população, religião e pessoas com deficiência”, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 46 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência. Este dado equivale a 23,9% da população brasileira. Este fato evidencia que cerca de 2,6 milhões de pessoas possuem deficiência intelectual, o que equivale a 1,4% da população (IBGE, 2010).

Em acordo com a *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD, 2010) compreende-se que, a deficiência intelectual se manifesta nas primeiras fases da vida humana fazendo com que indivíduos com DI apresentem limitações nas condutas adaptativas que implicam em diferentes habilidades práticas e sociais, visto que:

Intellectual disability is a disability characterized by significant limitations in both intellectual functioning and inadaptive behavior, which covers many everyday social and practical skills. This disability originates before the age of 18 (AAIDD, 2010).¹

Voltados para um processo de aprendizagem ao longo da vida como preconizado na Lei Brasileira de Inclusão e fazendo a correlação com o item que aborda as questões do Turismo e pessoas com Deficiência, utiliza-se do paradigma de que:

A escola do século XXI é comumente retratada como uma "organização de aprendizagem" – instituições que criam e não somente reproduzem o conhecimento (UNESCO, 2009).

¹ Tradução: A deficiência intelectual é uma deficiência caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual como no comportamento inadaptativo, que abrange muitas competências sociais e práticas cotidianas. Esta deficiência surge antes dos 18 anos.

No trecho de uma entrevista realizada com a pesquisadora Profa. Dra. Bianca Fogli em 2013, podemos abranger com maior propriedade a emergente e necessária produção de pesquisas sobre o cotidiano da inclusão social e laboral de pessoas com deficiência intelectual como um desafio para a própria escola, Fogli relatou com detalhes o seguinte:

Fizemos, durante alguns anos, um trabalho e ouvimos das empresas algumas críticas. Embora a legislação preconize a questão da empregabilidade, as empresas reclamavam que muitos alunos que recebiam das escolas não estavam aptos a ocupar os postos de trabalho. Chegavam com posturas infantilizadas e não tinham preparo profissional para assumir os postos de serviço. (...) é uma experiência no sentido de buscar oferecer uma possibilidade real (Fogli, 2013).

Neste contexto, o grupo de pesquisa em Turismo, Hospitalidade e Inclusão da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF), surge fruto de um amadurecimento de um curso de pós-graduação em Administração Pública, onde se discutiu a ressignificação de uma Escola Especial a um Centro de Atendimento Especializado, em atenção à legislação vigente.

Direcionados à perspectiva da inclusão e da Educação ao longo da vida, a unidade educacional, desde 2016, em sua atualização do Projeto Político Pedagógico, constrói uma proposta curricular baseada no conceito do Autogerenciamento voltado a este público, ressaltando a importância dos planos de ensino individualizado, da transição para a vida adulta e inclui o turismo como instrumento de inclusão para pessoas com deficiência intelectual.

Pelo caráter de inovação, traz para a experiência um pensar voltado para a Sustentabilidade Ambiental e integra os recursos tecnológicos como um instrumento na realização de suas atividades.

Isto posto, o próximo tópico objetivo discursar sobre a fundamentação teórica que dá embasamento científico a este tema.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização da tecnologia como recurso pedagógico e inclusivo vai mais além do que simplesmente equipamentos e aparelhos tecnológicos. Assim sendo, se torna preciso explicitar o conceito de tecnologia, haja vista que:

O termo tecnologia não indica apenas objetos físicos, como dispositivos ou equipamentos, mas antes se refere mais genericamente, a produtos, contextos organizacionais ou "modos de agir" que encerram uma série de princípios e componentes técnicos. Uma "tecnologia de acesso a transportes públicos", por exemplo, não consiste apenas numa frota de veículos acessíveis (ex. autocarros com plataforma elevatória), mas engloba toda a organização dos transportes, incluindo controle de tráfego, implantação das paragens, informações e procedimentos de emissão/validação de bilhetes, serviço de clientes, formação do pessoal, etc. Sem uma organização deste tipo, o simples veículo não ofereceria qualquer "transporte público". Em segundo lugar, o termo "apoio" é aplicado a uma tecnologia, quando a mesma é utilizada para compensar uma limitação funcional, facilitar um modo de vida independente e, ajudar os idosos e pessoas com deficiência a concretizarem todas as suas potencialidades (Eustat, 1999b *apud* Galvão Filho, 2009).

Assim, utilizar a tecnologia com propósitos educacionais, utilizando as estratégias mais adequadas ao contexto e às necessidades de cada aluno, pode propiciar um aumento na aprendizagem e no seu desempenho acadêmico. Já que a utilização de equipamentos, como recursos tecnológicos, possibilita ao estudante com deficiência, condições efetivas de melhoria em sua qualidade de vida, favorecendo sua autonomia, permitindo que se torne mais produtiva, em síntese mais realizada" (Lauand; Mendes, 2008).

Além disso, promover um nível satisfatório de autonomia prepara os alunos para se integrarem em seu mundo sócio-cultural e também no mundo do trabalho:

As respostas das tecnologias para a diversidade deverão ser contempladas como uma via de acesso à participação dos sujeitos na construção de seu conhecimento e cultura para poderem escolher uma vida independente e autônoma (Gonzáles, 2002, P. 184).

O autor ainda afirma que:

Na concepção do ensino como processo de comunicação didática e nos centrando na interação comunicativa, são evidentes a versatilidade e acessibilidade dos meios audiovisuais e informáticos para a comunicação e

interação social dos sujeitos com necessidades especiais. Não se pode esquecer que, para muitas pessoas, esses recursos técnicos e tecnológicos e, em especial, os recursos tecnológicos informáticos, constitui a via de acesso ao mundo, à interação social e à comunicação ambiente. A utilização das diferentes estratégias e recursos tecnológicos permite atenuar as dificuldades que alguns sujeitos com necessidades educativas especiais têm não só durante o período de escolarização, como em sua posterior incorporação ao mundo do trabalho (González, 2002, p.184-185).

É importante percebermos que as novas ferramentas tecnológicas não devem ser vistas apenas como meios de tornar o acesso mais fácil ou mais ágil, antes disso, de forma muito mais agregadora, podem se tornar meios propulsores de interação, diálogos e possibilidades de construção de aprendizagens facilitadoras das habilidades funcionais de cada indivíduo.

No contexto educativo, o uso de tecnologias está cada vez mais demonstrando sua eficácia, através de um plano adequado, consistente e inovador. Utilizar a tecnologia apenas como facilitador, sem a criação de um referencial metodológico que leve em consideração o sentido pedagógico e a instrumentalização de forma crítica, ética e social, certamente não corresponderá às expectativas de aprendizado e desenvolvimento das funcionalidades dos alunos da Educação Especial.

Verificamos então, que a educação inclusiva nos leva a olhar a tecnologia como uma aliada importante e a participação de todos como um fator essencial.

Dessa forma surge o trabalho denominado "Novos Olhares", onde a utilização da tecnologia como um recurso, e o papel fundamental e coletivo com diferentes ações, vislumbrou a inclusão social através de visitas a atrativos pontos turísticos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O tópico a seguir apresenta a metodologia que foi utilizada para a elaboração deste estudo.

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi pautado na pesquisa qualitativa, de observação e na pesquisa de campo com estudo de caso, se organizando da seguinte forma em seus aspectos metodológicos: escolha do campo de investigação; do cenário; dos participantes; dos

encontros com os alunos; à ida ao lócus da investigação; registro; e, organização da exposição.

No presente projeto “Novos Olhares”, utilizou-se a metodologia da cartografia através da exposição realizada no Campus da Faculdade de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal Fluminense.

Como lócus do trabalho, foram atendidos alunos da Unidade Escolar Favo de Mel em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). A partir de simulações das diversas situações de aprendizagem, visou-se dar-lhes condições de autogerenciar suas vidas e, principalmente, possibilitar a sua inclusão e permanência no mundo do trabalho.

O Centro de Apoio à Educação Profissional (CAEP) Favo de Mel é uma unidade que atende a 130 alunos com deficiência intelectual que pertence à Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/RJ), subordinada à Vice-Presidência Educacional e à Diretoria de Articulação Educacional da FAETEC/RJ.

O CAEP possui 24 anos e vem promovendo a inclusão na educação profissional das pessoas com deficiência intelectual, de modo a favorecer o fluxo das políticas, atividades pedagógicas e administrativas voltadas ao tema.

Vale ressaltar que, a Escola Especial Favo de Mel, recebeu ao longo de sua existência, uma série de prêmios, inclusive, internacionais. Recentemente, conquistou-se o Prêmio Paulo Freire em Experiências Pedagógicas na modalidade Educação Especial pela Alerj (2019).

A unidade representa lócus de pesquisas científicas diversas ao longo de sua história em parceria com diferentes unidades públicas e privadas. Diferentes trabalhos acadêmicos foram desenvolvidos e representam uma referência em inovação na prática educacional ao longo da vida e buscando a perspectiva de uma proposta pedagógica voltada ao autogerenciamento desses alunos.

O autogerenciamento inscreve-se sempre em uma relação social, a partir do “arranjo” interpessoal explícito, a partir de uma interpelação do professor ou outra pessoa que esteja próximo ao aluno com DI, ou de forma implícita quando o aluno com DI consegue acionar dispositivos metacognitivos que o fazem reagir de forma “mais civilizada”.

Uma referência nacional importante neste trabalho de autogerenciamento dos alunos com deficiência intelectual ocorre na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), através da sua Federação Nacional das APAES, que diz:

Por meio do Programa, a pessoa com deficiência intelectual é incentivada a gerenciar sua própria vida cotidiana, na medida de suas possibilidades. É importante que ela faça suas próprias opções para o atendimento de suas necessidades individuais e a ampliação de suas possibilidades existenciais. Propiciar condições psicossociais para o desenvolvimento da autonomia da pessoa com deficiência intelectual não é uma tarefa fácil. A proposta se contrapõe diretamente à concepção tradicional estereotipada da pessoa com deficiência intelectual como um indivíduo incapaz e dependente (APAE Brasil, 2019).

É importante salientar que ao se tratar dos alunos com DI, percebe-se que cada escolha delimita sua relação com o outro em diferentes situações da vida, neste prisma, realizar um trabalho educativo, sobretudo, favorece a construção dos dispositivos metacognitivos necessários ao poder de decidir com consciência, levando-os a entender que haverá consequências futuras com as quais terão que lidar. Assim, “o autogerenciamento permite que essa escolha seja feita de forma mais reflexiva dando direção e estimulando os comportamentos necessários que levem para o objetivo a ser alcançado” (Faria, 2009).

Outro instrumento metodológico utilizado foi a cartografia social. Esse conceito corresponde a um instrumento que privilegia a construção do conhecimento popular, simbólico e cultural elaborado sob os preceitos da coletividade onde os diferentes grupos sociais expressam seus anseios e desejos (Gorayeb; Meireles; Silva, 2015).

A seguir, são apresentados de forma detalhada os resultados provenientes das metodologias que foram aplicadas na pesquisa.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

A Exposição “Cartografias: outros olhares” foi fruto de uma série de encontros e escolhas coordenadas pelos graduandos da Faculdade de Turismo e Hospitalidade, com a parceria dos professores e alunos da Favo de Mel. Em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) os alunos foram guiados em uma visita ao Forte de Copacabana,

e utilizando os recursos de máquinas fotográficas e *tablets* registraram de forma espontânea os fenômenos que mais chamavam a sua atenção, seja pela estética, beleza, curiosidade ou outros fatores subjetivos.

Todas as fotos foram organizadas em uma Exposição de Imagens fotografadas por alunos do CAEP Favo de Mel. O trabalho foi exposto na Semana Acadêmica na UFF, no corredor da Faculdade de Turismo e Hospitalidade. Contou-se com a parceria técnica de uma curadora e uma produtora para a realização do Encontro.

Foram 17 *tablets* com diversas imagens compostas a partir da pergunta “o que é isto que eu vejo?”. A partir dessa indagação, os sujeitos foram livres para a expressão e para a construção cartográfica, ampliando os sentidos do que fora observado. Essas imagens nos dão acesso não apenas à bela paisagem do Forte de Copacabana, mas também e principalmente, aos agenciamentos poéticos dignos de cartógrafos, aqueles cujo único dever é criar novas formas de vida.

Figura 1: *Tablets* expostos com as fotos do Forte de Copacabana na Exposição "Cartografias: outros olhares".



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

A Exposição propôs reflexões na temática da acessibilidade cultural a partir de experiências e relatos, pesquisas e projetos experimentais com pessoas com deficiência, e iniciativas individuais e institucionais em prol da cultura acessível. Objetivou-se ainda fomentar intercâmbios dentro e fora da comunidade acadêmica da UFF e a criação de

uma rede de acessibilidade visando à construção de futuras ações conjuntas que venham a fortalecer o movimento do direito à acessibilidade cultural a públicos diversos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia, especialmente os dispositivos móveis e a *internet*, está influenciando diversos aspectos da vida em sociedade, em outras palavras, práticas sociais de diferentes naturezas (Giddens, 2012), o que inclui práticas discursivas e educacionais. Como ainda relata o sociólogo "a disseminação da tecnologia da informação expandiu as possibilidades de contatos entre as pessoas ao redor do planeta".

A busca por informação é incessante e, a *internet*, tem concentrado grande parte desse fluxo, possibilitando que as pessoas, através dos usos dos dispositivos móveis (*smartphones, notebooks, tablets, etc.*), consigam pesquisar, comparar, avaliar e buscar os mais variados conteúdos sobre empresas, produtos e serviços.

A autonomia é um dos aspectos mais importantes para o desenvolvimento de uma pessoa. A aprendizagem da autonomia tem início nos primeiros anos de vida e vai se desenvolvendo em suas diferentes etapas. Para as pessoas com Deficiência Intelectual (DI), porém, conseguir essa autonomia é um longo processo que requer um tempo maior, sustentado por um aprendizado mais sistemático, mediado por tecnologias de apoio e acessibilidade.

Pensar a inclusão para a diversidade significa potencializar uma cultura institucional inclusiva. Para tal, as adaptações tecnológicas, a cultura social, assim como, todo o processo educacional em suas práticas cotidianas, necessita ser ressignificado, num movimento contínuo de dentro/fora da escola, apontando a visão-ação inclusiva. Neste processo, a atualização e ambientação permanente com informações e conhecimentos na sociedade, favorece a inclusão de indivíduos com DI.

Assim sendo, é importante reconhecer que os usos das tecnologias digitais transformaram a forma como as pessoas se comunicam nas últimas décadas (anos 70 até os dias atuais), somando as diferentes tecnologias às diferentes linguagens e espaços.

Portanto, esse fluxo comunicacional, aponta repensar estratégias, explorar diferentes ambientes e recursos, que cooperem dentro de uma perspectiva sustentável,



onde as condições para qualquer indivíduo realizar ações, paulatinamente, se tornarão possíveis, através das tecnologias digitais. Estas apresentam fundamental importância para o atendimento às pessoas com deficiência intelectual (DI), que necessitam de diferentes suportes/apoios, para que possam interiorizar, produzir e generalizar a aprendizagem.

Esse trabalho se torna relevante por apresentar propostas inovadoras no uso da tecnologia em favor da inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mundo do turismo e do trabalho. Neste sentido, a realização desta pesquisa visa promover a inclusão de alunos com deficiência intelectual no trade turístico, através de simulações tecnológicas, características de iniciativas empíricas que impactam em transformações de cunho científico e tecnológico para o desenvolvimento social e educacional contemplando a diversidade de pessoas com deficiência na relação com o Turismo existente no Estado do Rio de Janeiro e em qualquer outro lugar do país.

REFERÊNCIAS

AAIDD. **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.**

Disponível em: <http://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 03 out. 2021.

APAE BRASIL. **Federação Nacional das APAES.** Disponível em:

<http://apaebrazil.org.br/pagina/documentos-norteadores>. 2019. Acesso em: 04 out. 2021.

BRASIL. **LBI – Estatuto da Pessoa com Deficiência.** Lei nº 13.146/2015. – 3. ed. –

Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 50 p. FAETEC.

Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro. Projeto Político Pedagógico da Escola Especial Favo de Mel. 2015.

FARIA, V. M. **Manual de carreira:** identifique e destaque o talento que existe em você. São Paulo: Saraiva, 2009.

FERREIRA, S. ; SOARES, C; FERNANDES, E; LUIZ, J . Turismo e inclusão de pessoas com deficiência intelectual no Brasil: uma abordagem sobre a educação ao longo da vida. In: BASTOS, G. ; SEQUEIRA, R. M. ; FOMBONA, J. .

Formação e inclusão: educação de adultos e experiências para a empregabilidade: atas da conferência internacional. 2018.

GIDDENS, A. **Sociologia.** 6. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GORAYEB, A.; MEIRELES, A. J. A; SILVA, E. V. **Cartografia social e cidadania:** experiências do mapeamento participativo dos territórios de comunidades urbanas e tradicionais. Editora: Expressão gráfica, 2015, 196 p.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.**

Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Disponível em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

MAUBORGNE, R. **Value Innovation:** a leap into the blue ocean, Journal of Business Strategy, v. 26, n. 4, p. 22-28. 2005 . Disponível em:

<http://www.iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol19-issue1/Version-3/A1901030119.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

LAUAND, G. B. A.; MENDES, E. G. Fontes de informação sobre tecnologia assistiva para indivíduos com necessidades educacionais especiais. In: MENDES, E. G.;



ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.). **Temas em educação especial: Conhecimentos para fundamentar a prática**. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília, DF: CAPES - PROESP. 2008. p.125-133.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovations**. [S. l.]: The Young Foundation, 2010. (Social innovator series: ways to design develop and grow social innovations). Disponível em: <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-SocialInnovationg.pdf>. Acesso em: 16 nov.21

UNESCO. **Padrões de competência em TIC para professores: marco político**. Paris, 2009. Disponível em: <https://cst.unesco-ci.org/sites/projects/cst/default.aspx>. Acesso em: 16 nov 21

LINKS CONSULTADOS Entrevista com Bianca Fátima Fogli. Disponível em: <https://lafitness.com.br/entrevistas/entrevista-com-bianca-fatima-fogli>. Consultado em: 17 out 2021.